



LEVANTAMENTO DE INIMIGOS NATURAIS EM LAGARTAS DA BROCA-DA-CANA *DIATRAEA SACCHARALIS* EM DUAS USINAS GOIANAS.

Autores:

Jacqueline Barbosa Nascimento (Rua Miguel Angelo Qd 31 Lt 03 - Jardim Planalto Goiânia/GO 74333170 quequenascimento@yahoo.com.br Universidade Federal de Goiás) , Rodrigo Alves da Silva (Embrapa Arroz e Feijão) , Maria Aparecida Cerqueira Pacheco (Embrapa Arroz e Feijão) , Fábio José Gonçalves (Universidade Federal de Goiás) , Eliane Dias Quintela (Embrapa Arroz e Feijão) , Paulo Marçal Fernandes (Universidade Federal de Goiás) , Ailton Pinheiro Lôbo (Universidade Federal de Goiás)

O programa de controle biológico da broca-da-cana *Diatraea saccharalis* ocorre desde a década de 1970 com o parasitóide braconídeo importado *Cotesia flavipes*. Porém, outros parasitóides larvais deste lepidóptero, como os taquinídeos podem apresentar potencial para utilização neste tipo de controle. O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento de inimigos naturais de lagartas da broca-da-cana em diferentes canaviais, observando a ocorrência de outros parasitóides larvais além daquele que vem sendo utilizado neste programa. O trabalho foi realizado em duas usinas goianas localizadas na cidade de Goianésia (Área 1) e Goiatuba (Área 2), onde foram coletadas um total de 286 lagartas em diversas áreas das usinas amostradas. As lagartas coletadas foram acondicionadas em placa de Petri juntamente com a dieta artificial e as observações foram feitas diariamente, sendo anotados os inimigos naturais que emergiram e o número de lagartas mortas por parasitóides ou patógenos. Os níveis de parasitismo para as espécies de dípteros foram de 16,33% das lagartas amostradas na área 1 e 18% de parasitismo na área 2. O braconídeo *C. flavipes* ocorreu apenas em três áreas das duas usinas amostradas (1,36% na área 1 e 8,63% na área 2). O baixo desempenho das vespas pode está relacionado com os efeitos ambientais, como por exemplo, a temperatura, variações de umidade do ar, duração do período de luz, chuva, que interferem na técnica de liberação e eficiência deste parasitóide no campo. Os dípteros, por serem mais robustos, mais ágeis e por voarem melhor e estarem livres no ambiente apresentaram melhor desempenho em relação aos braconídeos. Os dípteros de maior ocorrência nos canaviais brasileiros são as moscas da família Tachinidae, nativas da América do Sul e neste sentido, estão mais adaptadas às condições climáticas brasileiras. Com o presente estudo pode-se observar a ocorrência de outros parasitóides larvais da broca-da-cana mesmo em áreas com a liberação de *C. flavipes*. Os dípteros encontrados são possíveis representantes da família Tachinidae que correspondem às moscas nativas. Neste sentido, a utilização deste grupo de insetos pode ser uma alternativa de controle desta praga nos canaviais brasileiros.